

Estudante:

Isabela Rodrigues Freire

Orientador:

Ana Amélia de Paula Moura

Terra e Morada

Uma Comunidade Agrícola em Novo Planalto-GO

a luta pela terra

Analisando a precariedade e a falta de infraestrutura das pequenas propriedades de terra no Brasil, a ideia do projeto é desenvolver um protótipo de habitação para um assentamento agrícola localizado na cidade de Novo Planalto-GO. Além da habitação, a proposta inclui o desenvolvimento de um espaço de apoio à comunidade, com foco em promover uma melhoria na infraestrutura, suprir as necessidades do cotidiano, e influenciar na qualidade de vida e na renda mensal das famílias.

As comunidades agrícolas são núcleos de famílias que habitam o espaço rural, conhecidas como assentamentos e materializadas a partir das políticas de reforma agrária. O foco desse estilo de núcleo é a geração de alimentos tanto para subsistência quanto para comercialização.

Nota-se que ao longo dos anos no Brasil, essa população sofreu desigualdades sociais, como falta de infraestrutura básica, dificuldade de acesso à educação e baixa renda salarial. Assim, promover uma moradia de

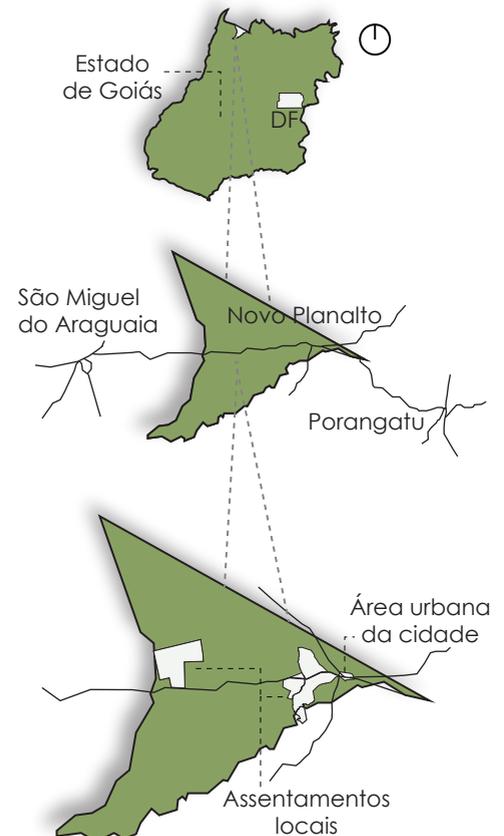
qualidade, implantar infraestruturas e disponibilizar espaços de convívio e lazer, garantem a fixação do homem no campo, com produção de qualidade e alimento na mesa dos consumidores.

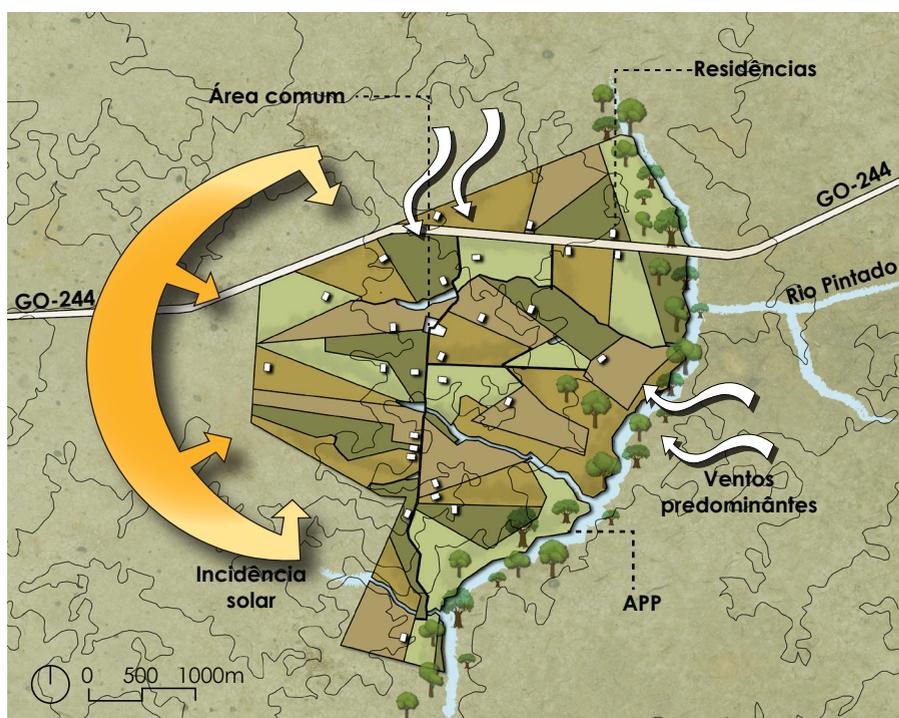
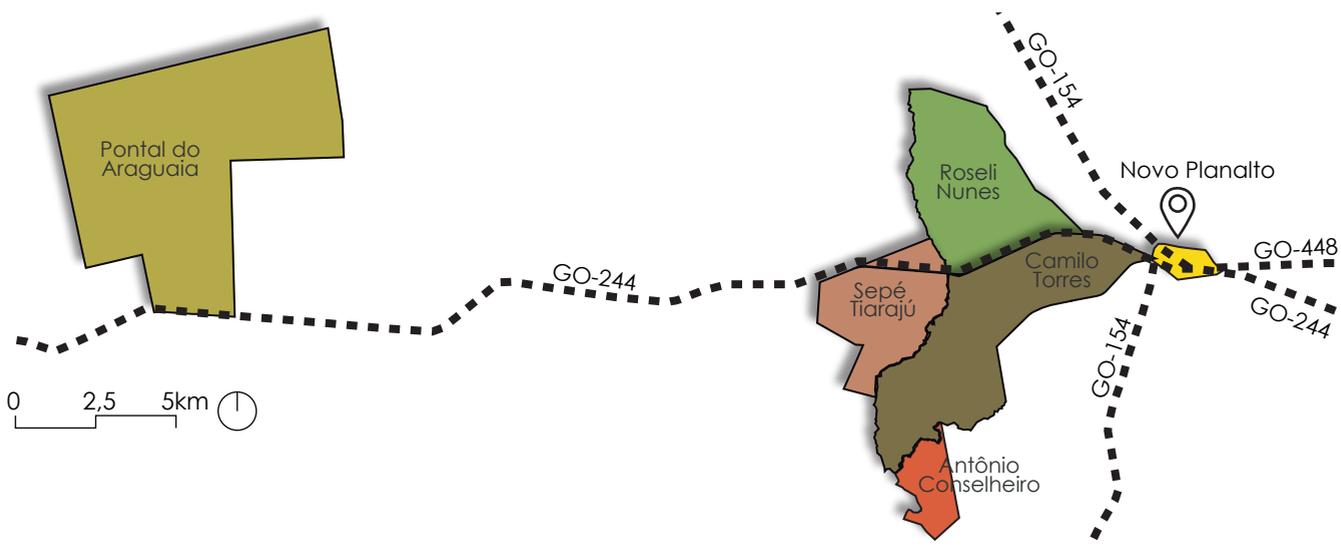


as comunidades

O município de Novo Planalto se localiza no extremo norte de Goiás, apresenta uma população de 3.956 habitantes, possui um distrito e 5 assentamentos agrícolas: Sepé Tiarajú, Camilo Torres, Antônio Conselheiro, Roseli Nunes, e Pontal do Araguaia. Atualmente 35% da população de Novo Planalto mora no campo e 46% da economia é gerada pela agropecuária.

O assentamento a que se destina o projeto, Sepé Tiarajú, conta com 27 parcelas, 81 habitantes, e 1.150,9793 ha. Sua localização está na GO-244, e seu processo de formação se deu no ano de 2006. Hoje, a produção observada é individual e varia desde a criação de animais até o cultivo de alimentos, voltados para o comércio e para subsistência.

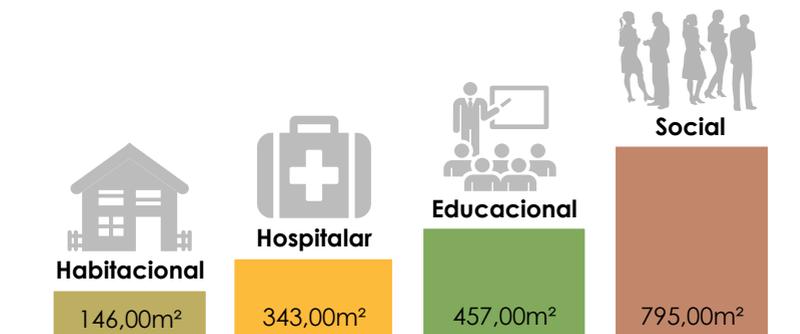




ASSENTAMENTO SEPÉ TIARAJÚ

a necessidade social

Com base na necessidade diária das famílias, o programa foi desenvolvido visando disponibilizar à população habitação de qualidade, acesso à educação, saúde e convívio social. Dessa forma a proposta inclui o desenvolvimento de um protótipo de habitação flexível com 2 ou 3 quartos, e um edifício comunitário, composto por um salão de festas, um espaço educacional e uma unidade básica de saúde, voltados a atender as populações dos assentamentos locais.



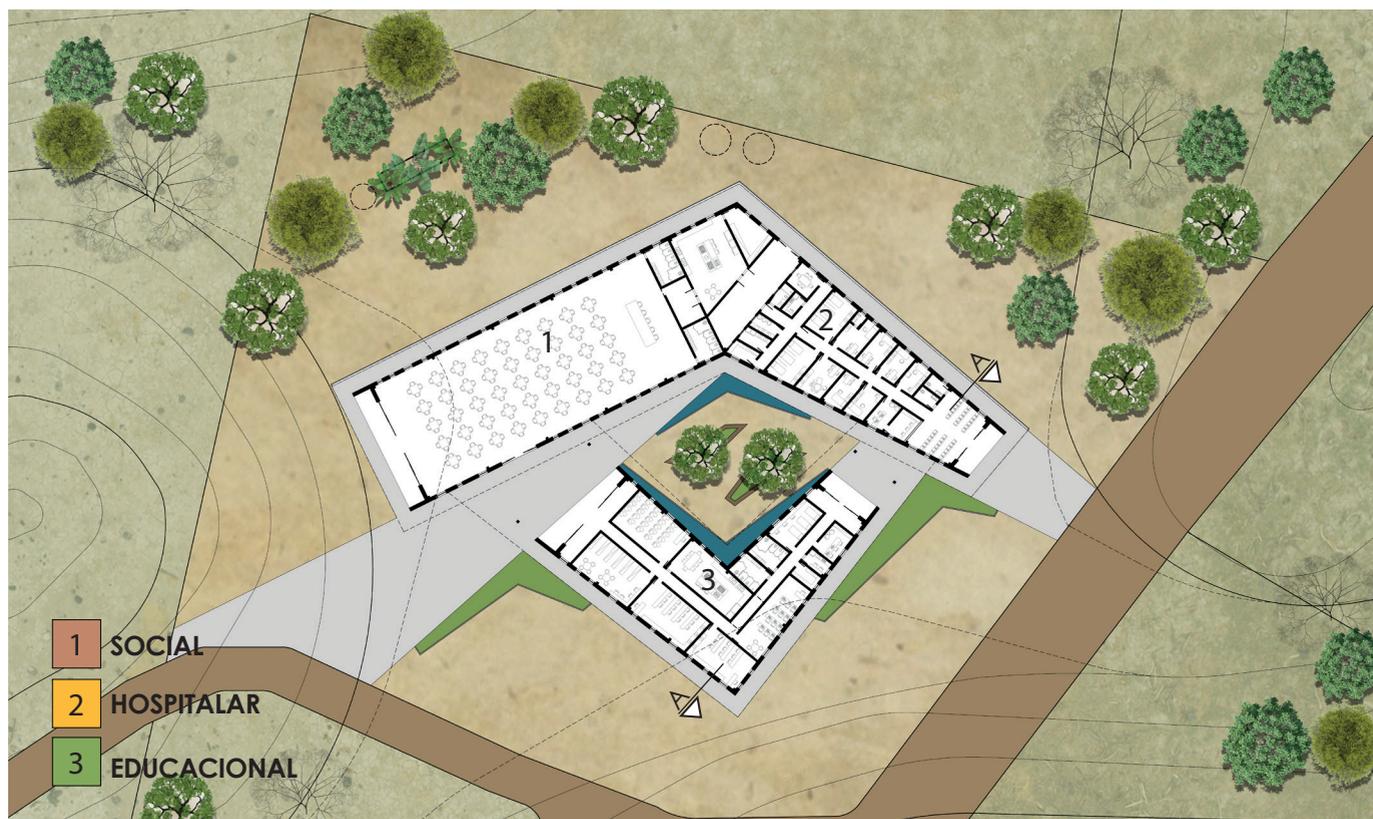
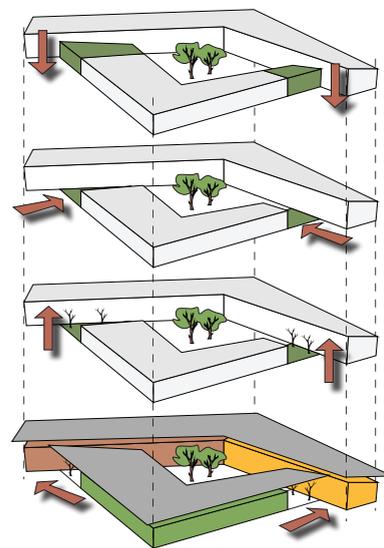
o centro comunitário

De acordo com BOMFIM (2000) o centro comunitário é um conjunto de espaços onde se desenvolve ações para suprir as necessidades diárias da população. Dessa forma, o projeto surge como uma maneira de reunir as atividades diagnosticadas como necessárias ao dia-a-dia da comunidade, fornecendo às famílias: educação, convívio social e atendimento médico.

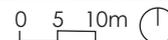
A proposta formal do edifício surgiu a partir da criação de dois volumes com um pátio central. Após isso os blocos foram desconectados para a criação de acessos distintos para atender aos diversos usos. Em seguida, a cobertura foi elevada por uma estrutura metálica em formato de árvore, fazendo uma ligação com a paisagem local e possibilitando a difusão da luz e da ventilação no edifício.

A materialidade escolhida para a vedação foi a taipa de pilão, um sistema de construção autoportante feito com terra prensada. Pela sua característica autoportante a estrutura da cobertura foi trabalhada de forma independente das paredes.

As tecnologias utilizadas, foram pensadas para conter os problemas locais, como: 1- uso de ventilação cruzada, grandes beirais na cobertura, e materiais que diminuem a transmitância térmica, para resolver o problema do alto calor local; 2- uso de energia renovável, aproveitamento da água da chuva e tratamento de esgoto ecológico, já que a comunidade não possui abastecimento de infraestrutura pública.



IMPLANTAÇÃO E TÉRREO



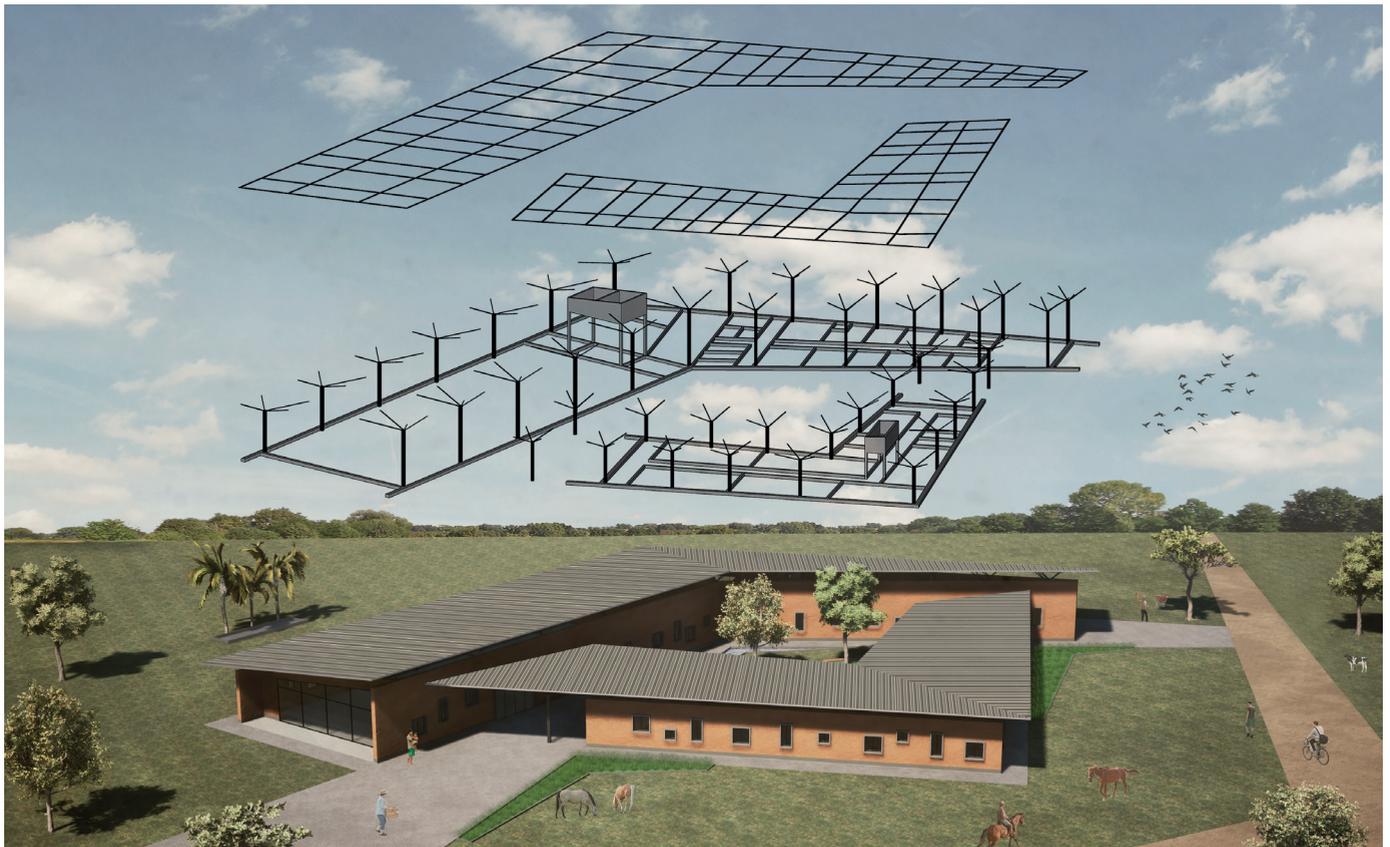
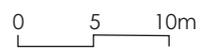
CORTE AA



FACHADA SUDESTE



FACHADA SUDOESTE



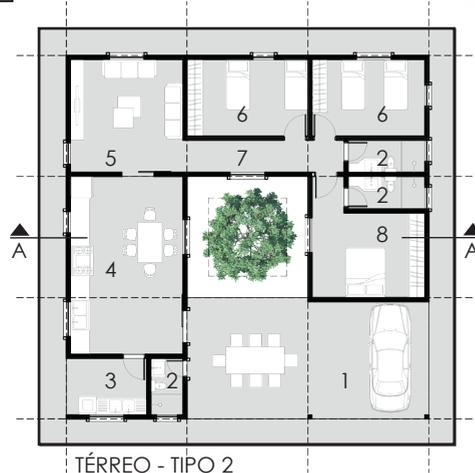
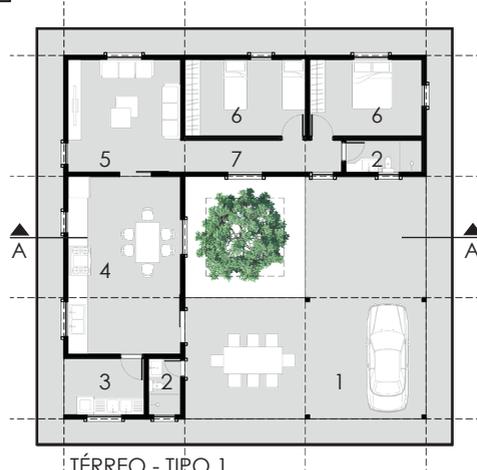
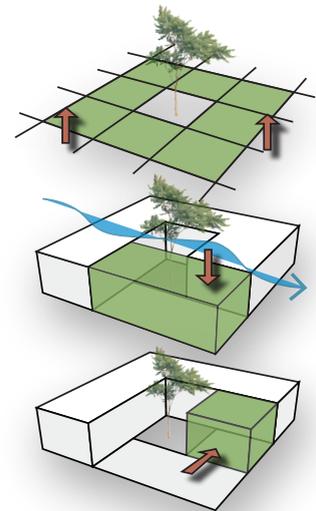
a habitação

A proposta da moradia para a comunidade surge como uma forma de habitação flexível, que possa atender os diversos tipos de famílias existentes no local, possibilitando a expansão, e disponibilizando de infraestrutura adequada.

O volume da habitação foi pensado a partir de uma malha estrutural modular e expansível, com um pátio interno que criasse uma conexão entre a casa e o entorno e uma grande varanda para atender a cultura local.

A vedação escolhida foi a de blocos de solo-cimento, técnica que utiliza a mistura de solo argiloso, água e cimento para a confecção de tijolos modulares.

A modulação dos tijolos possibilita a diminuição no tempo e economia no custo da obra, pois o encaixe das peças dispensa o uso de argamassa e de estruturas independentes, pois o assentamento dos tijolos é executado em conjunto com o reforço estrutural, por meio da amarração dos blocos no encontro das paredes.



- 1- Varanda
- 2- Banheiro
- 3- Á. Serviço
- 4- Cozinha
- 5- Sala
- 6- Quarto
- 7- Corredor
- 8- Suíte
- 9- Reservatório de água
- 10- Poço semi artesiano

